

CENTRO PAULA SOUZA
ETEC ITAQUERA II
Design de Interiores

ANNA BEATRIZ CAMARGO R. NASCIMENTO
BEATRIZ ALVES CARNEIRO
GABRIELLY ALMEIDA
LÍVIA DANTAS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO:
RESTAURANTE ADAPTADO PARA NEURO DIVERGENTES

SÃO PAULO
2023

ANNA BEATRIZ CAMARGO R. NASCIMENTO
BEATRIZ ALVES CARNEIRO
GABRIELLY ALMEIDA
LÍVIA DANTAS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
RESTAURANTE ADAPTADO PARA NEURO DIVERGENTES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em Design de Interiores da Etec Itaquera II, orientado pela professora Bruna Suelen Veneziani, como requisito parcial para obtenção do título de técnico em Design de Interiores

SÃO PAULO
2023

Resumo

Segundo a definição do arquiteto brasileiro Lúcio Costa (1988) a Arquitetura é, inicialmente, construção, entretanto, construção concebida com o propósito primordial de ordenar e organizar o espaço para determinada finalidade e visando a determinada intenção. Com base nisso, o projeto aqui apresentado tem como finalidade o desenvolvimento de um ambiente adaptado para pessoas neuro divergentes com a intenção de garantir o máximo de conforto ambiental focando, exclusivamente, na diminuição de estímulos externos que atingem de uma maneira ainda mais agressiva esse tipo de pessoa.

Palavras-chave: Neuro Divergentes. Ambiente Adaptado. Conforto Ambiental.

Abstract

According to the definition of the Brazilian architect Lúcio Costa (1988) Architecture is construction, however, construction conceived with the primary purpose of ordering and organizing the space for a certain purpose and aiming at a certain intention. Based on this, the purpose of the project presented here is to develop an environment adapted for people with neurodivergent conditions, with the intention of guaranteeing maximum environmental comfort, focusing exclusively on the reduction of external stimuli that affect this type of person in an even more aggressive way.

Keywords: Neuro Divergent. Adapted Environment. Environmental comfort.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
	1.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA	
	1.2 OBJETIVO DO PROJETO E PESQUISA	
2	DESENVOLVIMENTO.....	8
	2.1 O AUTISMO	
	2.2 PROBLEMATICA	
	2.3 IDEAL DE ESPAÇOS PARA O PUBLICO AUTISTA	
3	O PROJETO AMIGO DO AUTISTA.....	14
	3.1 BRIEFING	
	3.2 ESPAÇO	
	3.3 ESTUDOS DE CASO	
	3.3.1 ESTUDO DE CASO 1: INSTITUTO CASA DA ÁRVORE	
	3.3.2 ESTUDO DE CASO 2: PRIMEIRO RESTAURANTE ADAPTADO PARA AUTISTAS NO BRASIL	
	3.3.3 ESTUDO DE CASO 3: CHEFS ESPECIAIS CAFÉ	
	3.4 DESNVOLVIMENTO DO PROJETO	
	3.5 OS AMBIENTES	
	3.5.1 BANHEIRO	
	3.5.2 COZINHA	
	3.5.3 AREA DE ALIMENTAÇÃO	
	3.5.4 AREA KIDS	
	3.6 LAYOUT E REVESTIMENTOS	
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
	4.1 CONCLUSÃO	
	4.2 Sugestões para trabalhos futuros	
5	REFERENCIAS.....	45

1 INTRODUÇÃO

A presente monografia busca levantar as dificuldades que uma pessoa neuro divergente encontra ao procurar conforto ambiental em um ambiente poucas vezes apropriado para elas, tal qual um restaurante. Portanto, este trabalho visa o estudo e a análise de uma possível reforma para um restaurante de estrada adaptado para pessoas neuro divergentes, incluindo, também, crianças e idosos portadoras de, por exemplo, Transtorno do Espectro Autista, Síndrome de Down, ou qualquer outra “deficiência” que incita diretamente na incapacidade do indivíduo em lidar com estímulos externos, como barulhos, iluminação ou excesso de informação no ambiente.

O transtorno do espectro do autismo (TEA) não afeta apenas o desenvolvimento social, comunicativo e comportamental de uma pessoa, mas também muda a maneira como ela vê e interage com o mundo ao seu redor. Estas diferenças no processamento sensorial e na comunicação muitas vezes causam sérios problemas quando os indivíduos estão em ambientes que não são adaptados às suas necessidades específicas. A falta de instalações destinadas especificamente para pessoas autistas pode causar desconforto, ansiedade e dificuldades de integração, o que pode dificultar a sua plena participação na sociedade. É por isso importante explorar soluções arquitetônicas, funcionais e de serviços que possam criar um ambiente que garanta conforto, segurança e autonomia, bem como a entrada. O objetivo do projeto não é apenas renovar fisicamente o restaurante, mas também criar um ambiente acolhedor onde todos, inclusive aqueles com espectro autista, possam desfrutar de uma experiência agradável. Iremos acomodar necessidades dietéticas especiais frequentemente associadas a estas condições, tendo em conta aspectos como iluminação adequada, controle de ruído, disposição da sala e menus. As propostas também incluem abordagens para compreender a natureza do processamento sensorial e da comunicação em pessoas com autismo. Abraçar e valorizar formas alternativas de comunicação e considerar diversas formas de interação social serão aspectos fundamentais deste design de restaurante inclusivo. Portanto, este trabalho não se limita à adaptação do espaço físico, mas visa criar um ambiente verdadeiramente inclusivo e empático que promova não só a participação ativa dos indivíduos, mas também o seu bem-estar emocional e integração social na sociedade. Esta é uma proposta que tem como objetivo principal promover uma

sociedade mais acolhedora e igualitária, reconhecendo a diversidade e as necessidades únicas das pessoas autistas.

1.1 Apresentação do problema

Com o avanço da sociedade, o espectro autista está cada vez mais sendo reconhecido e tendo suas necessidades apontadas, portanto, é perceptível a crescente luta dessas pessoas dentro do TEA para que se propague informações perante a demanda habitual. O Brasil é um país que tem uma grande população de pessoas autistas, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima-se que existam cerca de 2 milhões de pessoas com autismo no Brasil. A população total do país é de 200 milhões de habitantes, o que significa que 10% da população está no espectro. O termo TEA, para medicina, corresponde à um distúrbio de neurodesenvolvimento.

O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento, que apresenta diferentes graus e sintomas, que variam de acordo com cada indivíduo. Esse transtorno possui como principais características a dificuldade de comunicação e de interação social e o déficit do processamento sensorial (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). Aos poucos está surgindo a consciência de que o autismo é uma realidade no Brasil e que não somente se caracteriza por uma fase de breves informações sobre as pessoas do espectro, e sim de pessoas dispostas física e psiquicamente, porém com limitações próprias da condição como: hipersensibilidade à luz, ao barulho, a cores muito vivas, a locais com muitas pessoas, resumidamente sensibilidade sensorial. Deste modo, é oportuno observar que as residências dessas pessoas requerem uma infraestrutura diferenciada do ponto de vista da adequação do espaço, pois embora apresentem quaisquer dificuldades, essas pessoas também coabitam, trabalham, dormem, fazem suas refeições e estudam, nos mesmos ambientes das outras pessoas, mas não com o relativo conforto, segurança e satisfação. De acordo com Pallasmaa (2011, p.67), “a função atemporal da arquitetura é criar metáforas existenciais para o corpo e para a vida que concretizem e estruturam nossa existência no mundo”. Dessa forma, a arquitetura retrata a sociedade por meio da incorporação de suas necessidades e anseios, projetando diferentes ambientes capazes de atender às múltiplas práticas humanas (DIAS e ANJOS, 2017). A reestruturação de ambientes

inclusivos para autistas irá aumentar a autonomia destes indivíduos, além de propiciar uma melhor qualidade de vida.

"O autismo é considerado um dos transtornos de desenvolvimento mais desafiadores e, independentemente de sua ocorrência esmagadora, é em geral despercebido pelos arquitetos e designers como uma condição que influencia o projeto de edifícios. Como resultado, é excluído de todos os códigos de construção e diretrizes de projeto." (Khare, 2009, p.45). Sendo assim, para entender a relação do homem com o ambiente, arquitetos e designers de interiores precisam entender os aspectos físicos e psicológicos do indivíduo que ocupará o espaço. Por isso, para projetar para autistas, os profissionais devem observar detalhes peculiares de sua vida e a partir dessa observação estarem atentos às questões estéticas aliadas ao conforto, segurança e limitações do transtorno. Os profissionais devem perceber que um bom projeto vai além da estética. Ele contempla principalmente as características do usuário que estará inserido naquele ambiente no seu dia a dia. Além disso, as necessidades físicas e a exigência de facilidade para ações motoras do usuário irão definir o conforto do próprio ambiente, partindo do pressuposto que os móveis deverão ser adequados àquele que estará inserido no espaço.

Design e Iluminação se bem pensados irão capacitar o usuário do ambiente a ter mais independência, conforto e maior segurança, porém se mal pensados irão o incapacitar. No caso dos autistas, as adaptações adequadas em suas residências irão lhes proporcionar maiores condições de realizar suas atividades diárias de maneira mais independente.

O autista até então não teve tanta visibilidade perante decisões autônomas, como habitar, mas à medida que ele percebe que sua presença no convívio social é importante, ele começa a se preocupar com o futuro e conseqüentemente haverá uma preocupação maior com sua segurança e conforto. Partindo deste pressuposto, percebe-se que esse é um mercado em evolução para arquitetos e designers de interiores.

1.2 OBJETIVO DO PROJETO E PESQUISA

O objetivo principal deste TCC é desenvolver um projeto de restaurante que promova a inclusão de pessoas autistas, oferecendo um ambiente adaptado e acolhedor que atenda às suas demandas e estimule sua participação social. Busca-

se compreender as necessidades específicas dos autistas e propor soluções arquitetônicas, funcionais e de atendimento que promovam a autonomia, o bem-estar e a igualdade de oportunidades para essa parcela da população.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O AUTISMO

O Transtorno do Espectro Autista é um distúrbio neuropsiquiátrico que afeta o desenvolvimento social, comunicativo e comportamental de indivíduos em todo o mundo. Embora o autismo seja amplamente conhecido, compreender em detalhes como a mente autista funciona ainda é um desafio.

A mente autista apresenta uma série de características cognitivas peculiares. Diferenças no processamento da informação, atenção seletiva, memória e pensamento abstrato têm sido observadas em indivíduos no espectro autista. Além disso, a mente autista muitas vezes demonstra uma preferência por padrões, rotinas e sistemas de classificação, bem como uma tendência ao pensamento detalhista (LORD et al, 2018). Considerando isso, é possível reconhecer uma variedade de outros traços no comportamento do ser.

O Transtorno do Processamento Sensorial (TPS) são observados em muitas condições, como o transtorno do espectro do autismo (TEA) (Tomcheck & Dunn, 2007; Ashburner, Ziviani, & Rodger, 2008; Brown, Leo, & Austin, 2008; Brown & Dunn, 2010 ; Case-Smith, Weaver, & Fristad, 2015), transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) (Koziol & Budding, 2012) e esquizofrenia (Javitt, 2009), prejudicam de várias maneiras as atividades sociais, a aprendizagem e o comportamento socioemocional no dia a dia. Um aspecto fundamental da mente é o processamento sensorial único. Indivíduos no espectro frequentemente experimentam hipersensibilidade a estímulos sensoriais, como luz, som, tato, cheiro e sabor. Essas diferenças sensoriais podem levar a reações intensas ou evasivas a certos estímulos e podem influenciar significativamente o bem-estar e o

comportamento do indivíduo. Essa condição mostra que existe uma diferença em como o autista enxerga o mundo, e assim, sendo capaz de mudar significativamente a comodidade em um ambiente.

A comunicação é uma área de desafio para muitos indivíduos no espectro autista. Alguns podem apresentar atrasos na fala ou dificuldades na comunicação verbal, enquanto outros podem ter um domínio excelente da linguagem, porém encontram obstáculos na comunicação social. É importante considerar as diferenças individuais e valorizar as formas alternativas de comunicação utilizadas por muitos autistas, como a comunicação por meio de imagens ou sistemas de comunicação assistiva. Segundo Naoki Higashida, autista e autor do livro “O que me faz pular” (2014), as crianças autistas gostam de ter companhia e de se relacionar, porém, muitas vezes é difícil realizar uma comunicação fluida e nos parâmetros que a sociedade espera, o diálogo acaba saindo repleto de falhas e desentendimentos, induzindo-as a evitar a comunicação.

Há muito tempo venho me perguntando por que nós que temos autismo não conseguimos falar de forma correta. Eu nunca consigo dizer o que quero de verdade. Ao contrário, palavras que não têm nada a ver com nada escapam da minha boca. Isso costumava me deixar bem deprimido, e eu não conseguia deixar de ter inveja dos que podem falar sem o menor esforço. Nossos sentimentos são iguais aos de todo mundo, só não conseguimos encontrar uma forma de expressá-los. (HIGASHIDA, 2014, p.[29])

Na sociedade atual, encontrar funcionários capacitados para lidar com a fala abstrusa de alguém nessas circunstâncias, por isso é necessário analisar a realidade brasileira e como a falta de acessibilidade e conscientização de pessoas é algo que deve ser tratado como urgência, considerando a falta de interesse em adaptar lugares públicos aos autistas. David Mitchell (2013), na introdução escrita para o livro “O que me faz pular” (2014, p.[09]), descreve como as crianças com TEA podem sentir ao se depararem com um ambiente conturbado e repleto de estímulos sensoriais:

De repente, as informações sensoriais do ambiente onde você vive também invadem sua mente, sem filtro de qualidade e em quantidade esmagadora. Cores e formas flutuam e exigem sua atenção. O amaciante de roupas no seu suéter tem um cheiro tão forte quanto o de um purificador de ar borrifado direto em suas narinas. Aquele jeans confortável agora parece arranhar como palha de aço. Sua orientação espacial e sua sensibilidade proprioceptiva também estão comprometidas,

então o chão balança como uma barca no mar agitado, e você não tem mais noção de onde os braços e pés estão em relação ao resto do corpo.

Esse relato ilustra como certos eventos comuns no dia a dia, muitas vezes passam despercebidos pelas pessoas consideradas "típicas", mas podem ser bastante perturbadores para crianças no espectro autista. Esses elementos muitas vezes estão ligados às características dos ambientes, como a luminosidade e os ruídos, evidenciando como a rotina dessas crianças pode ser constantemente afetada.

Reverendo as características do espectro, é possível notar a ansiedade, que é uma condição comum entre pessoas autistas. Incertezas, mudanças na rotina e ambientes sociais podem desencadear ansiedade significativa. No entanto, muitos indivíduos autistas também experimentam hiper foco, que é a capacidade de se concentrar intensamente em uma tarefa ou interesse específico. O hiper foco pode ser uma fonte de conforto e satisfação, funcionando como uma estratégia de enfrentamento para lidar com a ansiedade e o estresse. Com isso, é possível realizar a dificuldade que uma pessoa dentro do espectro tem de usufruir de espaços comuns, e um desses exemplos é a visita a um restaurante, que pode ser uma experiência desafiadora para muitas pessoas autistas devido às dificuldades que enfrentam no processamento sensorial e à falta de adaptação para atender às suas necessidades específicas. A combinação de estímulos visuais, auditivos e táteis pode ser avassaladora, causando estresse, ansiedade e até uma "resposta de desligamento", na qual as pessoas com autismo são incapazes de processar todas as informações sensoriais de uma só vez. A falta de iluminação adequada, o barulho excessivo, a falta de opções de alimentação para quem segue uma dieta restrita, a falta de espaços mais silenciosos e a falta de informações claras sobre cardápios e processos de atendimento podem levar a experiência ao fracasso, e ser ainda mais difícil para a família. Os déficits de adaptabilidade podem levar ao aumento da ansiedade, dificuldades de comunicação e desconforto sensorial durante a alimentação e sendo assim, barreiras sociais e sensoriais os fatores que levam o desconforto e isolamento social em pessoas com autismo quando jantam fora.

2.2 PROBLEMATICA

Vivemos em uma sociedade heterogênea, há diversidade de pessoas, opiniões, crenças, classes e assim por diante. A neurodiversidade é uma forma natural e valiosa da diversidade humana. A ideia de que existe um tipo de cérebro ou mente "normal" ou "saudável", ou um estilo "certo" de funcionamento neurocognitivo, é uma ficção culturalmente construída, não mais válida do que a ideia de que existe uma etnia, gênero ou cultura "normal" ou "certa". A dinâmica social que se manifesta em relação à neurodiversidade é semelhante à dinâmica social que se manifesta em relação a outras formas de diversidade humana (por exemplo, diversidade de etnia, gênero ou cultura). Essas dinâmicas incluem a dinâmica das desigualdades de poder social, e também a dinâmica pela qual a diversidade, quando adotada, atua como fonte de potencial criativo (WALKER, 2014, s/p).

A diversidade é um tema bastante discutido, porém pouco executado em questões de acessibilidade a pessoas com necessidades especiais, e quando esse assunto é debatido, portadores de síndrome de Down, TEA, D.I., TDAH e outras neurodivergências são negligenciados na maioria dos casos. Pode ser considerada uma pessoa com conexão neurológica atípica aquele que, tem dificuldades sociais, de aprendizagem, de se expressar e entender a expressividade alheia, transtornos de desenvolvimento intelectual, déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e transtornos motores.

Indivíduos neuro atípicos costumam sofrer com uma exclusão social progressiva, para Ian Hacking (2006) o mais terrível no autismo é que sua criança é um alien. Testemunha-se uma história de exclusão que demonstra o quanto “nada se quer saber sobre estes sujeitos” (STRAUSS, 2001, p. 25). o que evidencia a anormalidade em que a sociedade trata o neurodivergente. Muitas pessoas interpretam seu comportamental como falta de educação, desrespeito, rebeldia e até mesmo agressividade, a neurodivergência é uma manifestação da diversidade humana, não uma doença que precisa ser curada. Por fatores sociais, 50% dos autistas desistem da escola ao chegar no ensino médio, se isolam por não terem uma real inclusão nos ambientes que coabitam e são vistos como incapazes de adquirirem independência. Quanto mais severo o nível de déficits, mais é sentida a dificuldade e desconforto em permanecer em locais inaptos para receber pessoas com o neurodesenvolvimento ou funcionamento neurológico diferente do padrão. Além da

ignorância e preconceito há a falta de profissionais preparados para lidar com neuro divergentes, o que dificulta sua progressão na sociedade.

Diferente do que muitas pessoas pensam, o número de neuro atípicos nascidos não vem aumentando, e sim sendo mais bem pesquisado, há quem sofre pelo diagnóstico tardio pois a poucas décadas atrás esse tema não era estudado. É possível que vários indivíduos passaram por sua vida se sentindo excluídos e sendo discriminados, sem saber de sua real condição. Mas felizmente atualmente com o aumento da tecnologia e evoluções morais o diagnóstico e tratamento psicológico de neuro atípicos é realizado precocemente, fator de extrema importância para sua ingressão na sociedade cotidiana, houve também o aumento de acesso à informação sobre assuntos relacionados ao tema, melhor aceitação e mais meios de inclusão social. Os tratamentos e as intervenções que garantam o suporte necessário aos indivíduos com esse transtorno também, como psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, dentre outros profissionais. De acordo com a cartilha “Linha de Cuidado para a Atenção às Pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo e suas Famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde” desenvolvida pelo Ministério da Saúde (2015), a complexidade do espectro e os diferentes tipos de conceituações resultam na variabilidade das abordagens de intervenções. Ainda esses meios de inclusão são pouco executados em ambientes públicos, é perceptível a despreocupação de estabelecimentos com o excesso de estímulos para pessoas neuro divergentes. Em muitos casos a ergonomia, barulhos, cores, texturas e decorações são pensados para atender somente neuro típicos, pessoas fora dessa classificação de desenvolvimento são descartadas de eventos cotidianos pois não são projetados para a também inserção de tais indivíduos.

O excesso de estímulos pode gerar crises nervosas que são desconfortáveis tanto para o portador da neuro divergência quanto para seus acompanhantes e outras pessoas ao redor. Portanto é de suma importância projetar ambientes inclusivos, para essas pessoas pois há a capacidade de estarem em ciclos sociais confortavelmente, assim como neuro típicos, se as necessidades especiais de autistas, dislexos, portadores de síndrome de Down e demais, forem atendidas da maneira que deve ser. Conforme Pfeiffer et al. (2013) afirmam, os comportamentos restritos e estereotipados observados em pessoas autistas estão intimamente ligados às dificuldades no processamento sensorial. Em uma entrevista conduzida por Mostardeiro (2019) com terapeutas ocupacionais que trabalham com crianças com

Transtorno do Espectro Autista (TEA), foi discutida a interconexão entre o comportamento e o processamento sensorial em relação ao ambiente físico:

O funcionamento executivo e a comunicação das crianças podem ser favorecidos pela maneira como o ambiente está organizado. Crianças resistentes a mudanças de atividades, de modo sensorial ou à transição de ambientes, em geral são hipossensíveis e buscadoras. Esses modos sensoriais que as crianças buscam, muitas vezes, trazem conforto para elas e podem ser importantes para elas se regularem, se acalmarem. Por outro lado, a busca pelo estímulo que traz conforto para as crianças com TEA, pode fazer com que elas se excitem e excedam na quantidade desta busca, fazendo com que entrem no chamado “Looping”, repetindo constantemente determinado comportamento. (MOSTARDEIRO, 2019, p.107

Estímulos externos podem ser evitados em ambientes adaptados como, ruídos repetitivos e em volumes altos; cores muito vibrantes; texturas arenosas, ásperas entre outras e momentos de muita agitação repentinamente. A preparação para o ambiente inclusivo deve obter boa ergonomia do espaço e objetos; premeditação de acontecimentos e comandos; paredes e/ou janelas acústicas; ambientes calmos para refúgio ou objetos sensoriais ajudam a controlar certas experiências e se for uma comedoria, cardápio detalhado e em porções separadas pois muitos neuro atípicos têm seletividade alimentar.

A falta de adaptação no ambiente não impede o neuro divergente de o frequentar, porém é imprescindível que ele se sinta confortável onde está assim como as pessoas com o desenvolvimento neurológico dentro dos padrões se sentem.

2.3 IDEAL DE ESPAÇOS PARA O PÚBLICO AUTISTA

As diretrizes brasileiras de design de interiores estão se tornando cada vez mais importantes no mundo atual. A preocupação com a ergonomia e a estética dos ambientes é uma necessidade crescente da sociedade. No entanto, a aceitabilidade desses ambientes para pessoas com necessidades especiais continua sendo um problema. A questão da autonomia é uma questão típica que precisa ser abordada no caso de pessoas autistas. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é explorar a

realidade dos autistas no Brasil e apresentar alternativas de soluções para uma melhor adaptabilidade desses indivíduos às situações, principalmente em resultados.

Segundo o último censo do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), existem cerca de 2 milhões de autistas no Brasil. Apenas 10% desse total tem acesso aos tratamentos essenciais, evidenciando o desafio de apoiar e fazer valer os direitos dos autistas.

Diante dessa circunstância, a falta de autonomia de alguns autistas é uma realidade para muitos deles e seus familiares. De acordo com Souza (2019), a abordagem neurotípica se fundamenta no "Princípio da Normalização", proposto por Wolfensberger. Essa teoria sugere que pessoas com necessidades especiais e/ou deficiência devem ter condições de vida comuns, semelhantes às de qualquer indivíduo na sociedade. Esse princípio ganhou considerável influência nas políticas de educação especial durante as décadas de 60 e 70, promovendo a noção de integração como o meio para implementar o "Princípio da Normalização" (ENUMO, 2005). Como a gravidade da doença varia, há casos em que o indivíduo necessita de ampla assistência para realizar as atividades diárias e outros em que a autonomia é maior. a adaptação do ambiente pode ser fundamental para que o autista desenvolva e exerça sua individualidade.

Para enfrentar esses desafios, várias mudanças no ambiente podem ser feitas para melhorar o bem-estar e a autonomia das pessoas autistas. Em restaurantes há algumas opções, como menos mesas para diminuir a correria e o barulho; iluminação mais suave sem mudanças bruscas de brilho; cardápios visuais com fotos das refeições para auxiliar o autista na escolha; Treinamento de colaboradores para receber pessoas com autismo, incluindo orientações sobre linguagem simples e direta e compaixão no trato de qualquer questão.

Um exemplo prático de restaurante apropriado para pessoas neuro divergentes, é um McDonald's localizado no Aeroporto Internacional de Malta e em St. Julian's. Foi, juntamente ao Prisms Malta, que ambos os restaurantes foram desenvolvidos. A Prisms é uma ONG focada em atender as necessidades dos jovens portadores de algum tipo de espectro, um de seus diferenciais é o oferecimento de cursos preparatórios para empresas que desejam ser mais inclusivas e estratégicas para com pessoas autistas.

Analisando aos fatos já apresentados, esse fast food é uma ótima representação do que deve ser seguido para aprimorar um ambiente para neurodivergentes. A decoração, a iluminação e os níveis de ruído são destinados para manter a boa funcionalidade do local aquele público-alvo. Apesar disso, é notável a necessidade de um treinamento de equipe, que serve de exemplo para os demais restaurantes ao redor do mundo. Neste McDonald's os funcionários são certificados como embaixadores do autismo, que tem ampla compreensão sobre o próprio autismo e as necessidades do que aquele cliente-alvo precisará no atendimento. Além disso, o restaurante agora possui uma sala projetada para ser mais confortável para pessoas com dificuldades sensoriais, o "Quiet Space" (Figura 1). A decoração, a iluminação, os níveis de ruído e o ambiente desta sala destinam-se a ajudar as pessoas com dificuldades sensoriais, além de estar equipado com fones de ouvido com cancelamento de ruído e brinquedos sensoriais (Figura 2).

Figura 1: Quiet Space do McDonald's



<https://mcdonalds.com.mt/quiet-space/>

Figura 2: Equipamentos Sensoriais



<https://mcdonalds.com.mt/quiet-space/>

3 O PROJETO AMIGO DO AUTISTA

O objetivo deste projeto é apresentar e analisar o projeto “Amigo do Autista”, um conceito inovador de restaurante voltado para as necessidades e peculiaridades de pessoas com autismo. O objetivo deste projeto é promover um ambiente inclusivo e adaptativo, tendo em conta as condições sensoriais, comunicativas e sociais das pessoas com autismo.

Neste contexto, o restaurante será um local acolhedor para pessoas com autismo e seus familiares desfrutarem de uma experiência gastronômica sem as barreiras e desafios dos restaurantes tradicionais. A importância desse projeto no contexto social é imensurável.

A aceitação de pessoas com autismo é uma obrigação social para garantir oportunidades iguais e respeito à diversidade. No entanto, ainda existem lacunas significativas no entendimento e atendimento das necessidades dessas pessoas em

diversos setores da sociedade, inclusive no segmento de food service. É importante que os restaurantes e estabelecimentos similares se adaptem para proporcionar um ambiente inclusivo em que as pessoas com autismo possam participar plenamente na sociedade e desfrutar de momentos de convívio e lazer em igualdade de condições. O projeto "Amigo do Autista" pretende colmatar esta lacuna e proporcionar uma experiência única que tenha em conta as características das pessoas com autismo. Ao criar o ambiente certo com iluminação adequada, redução do ruído excessivo, espaços mais silenciosos e menus adequados, os restaurantes devem ser seguros para desfrutar de refeições fora de casa sem se sentirem sobrecarregados ou excluídos.

A relevância deste projeto vai além do indivíduo e tem um impacto positivo na sociedade como um todo. O restaurante promove o reconhecimento e aceitação da diversidade integrando e acolhendo pessoas com autismo. Isso ajudará a construir sociedades mais justas e inclusivas, onde todas as pessoas desfrutam de direitos e oportunidades iguais, independentemente de sua diversidade neurológica. Ao abordar a importância do projeto no contexto social, este trabalho destaca a necessidade de instituições para pessoas com autismo e suas famílias, e sua integração na sociedade. Desenvolver tais esforços ajudará a fortalecer uma cultura de diversidade e a construir um futuro mais inclusivo e equitativo.

3.1 BRIEFING

O restaurante "amigo do autista" é um projeto desenvolvido pela empresa Sensações Inclusivas Ltda., fundada com a missão de promover a inclusão social e a valorização da diversidade neuro divergente. O estabelecimento será localizado na cidade de São Paulo, no Brasil, e contará com uma área construída de 1.049,41m², proporcionando um amplo espaço para acomodar os clientes autistas e suas famílias.

Requisitos do Cliente: O cliente possui requisitos específicos para o projeto do restaurante "Amigo do Autista", incluindo:

- Ambiente Acolhedor: O restaurante deve proporcionar uma atmosfera acolhedora, com decoração suave e não excessivamente estimulante, considerando as sensibilidades sensoriais das pessoas autistas.

- **Acessibilidade:** O espaço deve ser totalmente acessível, com rampas de acesso para cadeiras de rodas, corredores amplos e sinalização clara para facilitar a orientação.
- **Iluminação e Acústica Adequadas:** O restaurante deve ter um sistema de iluminação ajustável e adequado, evitando luzes muito brilhantes ou piscantes. Além disso, deve-se investir em isolamento acústico para minimizar o ruído e proporcionar um ambiente mais tranquilo.
- **Espaços Privativos:** É importante disponibilizar espaços privativos para famílias que desejam mais privacidade ou para clientes que preferem um ambiente mais tranquilo.
- **Cardápio Adaptado:** O cardápio deve contemplar opções adequadas para pessoas autistas, levando em consideração necessidades alimentares específicas, como restrições dietéticas ou preferências sensoriais.
- **Treinamento da Equipe:** A equipe do restaurante deve passar por um treinamento especializado para compreender as necessidades das pessoas autistas, adotar uma comunicação eficaz e fornecer um serviço inclusivo e acolhedor.
- **Adaptabilidade no Grande Espaço:** Considerando a área construída de 1.049,41m², o projeto do restaurante "Amigo do Autista" visa aproveitar o espaço de forma adequada e funcional. Serão criadas diferentes áreas, como a entrada, o salão principal, espaços privativos e banheiros adaptados. O layout será projetado levando em consideração a circulação confortável de clientes autistas e suas famílias, bem como a distribuição adequada de mesas e assentos.

Além disso, a disposição do mobiliário e a escolha dos materiais serão cuidadosamente planejadas para garantir a segurança e o conforto dos clientes autistas. Superfícies antiderrapantes, mesas espaçosas e cadeiras ergonômicas serão incorporadas ao design para promover a comodidade durante a refeição.

O projeto do restaurante "Amigo do Autista" também incluirá a implementação de elementos visuais e táteis, como sinalização clara e tátil, para auxiliar na orientação dos clientes no espaço.

3.2 ESPAÇO

Ao projetar um restaurante amigo do autismo, criar um ambiente tranquilo e acessível é fundamental. Um ambiente calmo e móvel pode ajudar a reduzir a ansiedade e o estresse que muitas pessoas com autismo experimentam em ambientes movimentados e caóticos.

Para um ambiente tranquilo, é importante considerar medidas como controle de ruído e redução de estimulação excessiva. Isso pode ser alcançado por meio de estratégias de construção e design, como o uso de materiais de isolamento acústico para reduzir o ruído externo, a seleção de materiais de absorção de som e a instalação de sistemas de controle de ruído. Além disso, é importante evitar mesas lotadas e excesso de elementos decorativos que podem levar à sobrecarga sensorial. Para facilitar o acesso, é importante garantir que os espaços sejam projetados para acomodar a mobilidade e as necessidades de mobilidade dos indivíduos com autismo. Para fazer isso, precisamos garantir que os corredores sejam largos o suficiente para permitir que cadeiras de rodas, carrinhos de bebê e outros dispositivos de mobilidade se movam com facilidade e segurança. Além disso, é importante a presença de rampas de acesso suficientes para remover as barreiras arquitetônicas e garantir que todos tenham acesso ao restaurante.

Além disso, sinalização clara e consistente desempenha um papel importante na garantia de fácil acesso. É importante usar sinalização visível ou que use fontes fáceis de ler e símbolos universais compreensíveis para ajudar os clientes a navegar em seu espaço. Isso dá às pessoas com autismo uma sensação de segurança e autonomia e as ajuda a identificar facilmente áreas de interesse, como banheiros, áreas de recuperação e entrada e saída de instalações.

Outro aspecto relevante é a disponibilidade de espaços tranquilos e áreas de transição fluidas. Estes espaços podem incluir pequenos recantos de relaxamento com assentos confortáveis onde os clientes com autismo podem ficar tranquilos temporariamente para regular as suas emoções ou simplesmente descansar quando sentirem necessidade. Essas áreas devem ser projetadas para garantir privacidade, reduzir a entrada sensorial e proporcionar um retiro tranquilo em um ambiente de restaurante lotado.

Criar um ambiente tranquilo e acessível em um restaurante para pessoas com autismo é essencial para uma experiência positiva e inclusiva. A consideração cuidadosa do controle de ruído, redução de irritação indevida, acessibilidade arquitetônica, sinalização clara e disponibilidade de espaços tranquilos garantirão o conforto, a segurança e o bem-estar de todos, inclusive de quem está no terreno. Um ambiente calmo e móvel pode ajudar a reduzir a ansiedade e o estresse que muitas pessoas com autismo experimentam em ambientes movimentados e caóticos.

O restaurante (Figura 3) localiza-se em um terreno de 1.442,46m² e possui 3 estruturas separadas: o restaurante, o deck e a sala de jogos (Figura 4), que, juntas somam o total de 1.049,41m² de área construída (sem contar com o estacionamento de carros e de ônibus/caminhão). O restaurante conta com quatro entradas principais (Figura 5), sendo duas delas rampas: uma adaptada para cadeirantes e outra que dá acesso a cozinha, garantindo maior facilidade para o transporte dos equipamentos e dos alimentos. Uma das entradas (localizada no canto inferior direito do projeto) dá acesso exclusivo aos banheiros e aos chuveiros, para que não haja a necessidade de entrar no restaurante para a sua utilização, isso garante maior controle das comandas que saem e entram do restaurante. As entradas ao restaurante são delimitadas por catracas (Figura 6) que necessitam da retirada de uma ficha/comanda para seu acesso.

Figura 3: Edifício



Figura 4: Estrutura

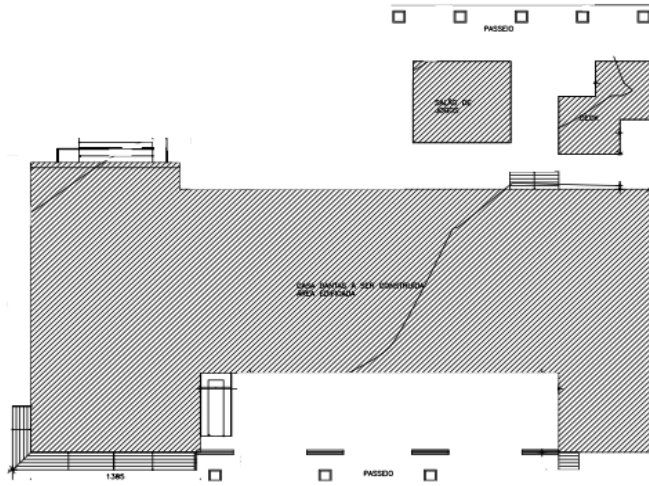


Figura 5: Entradas

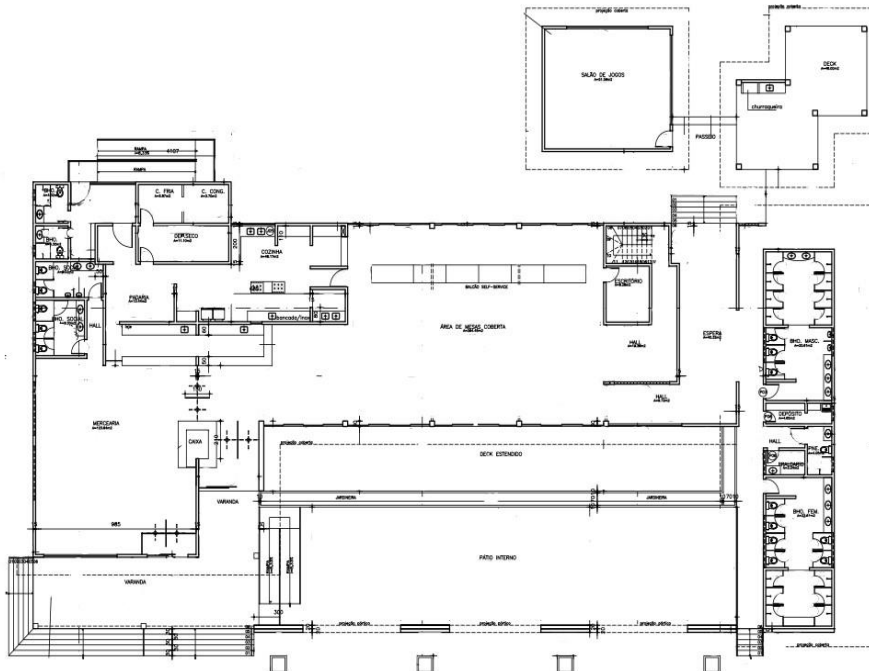
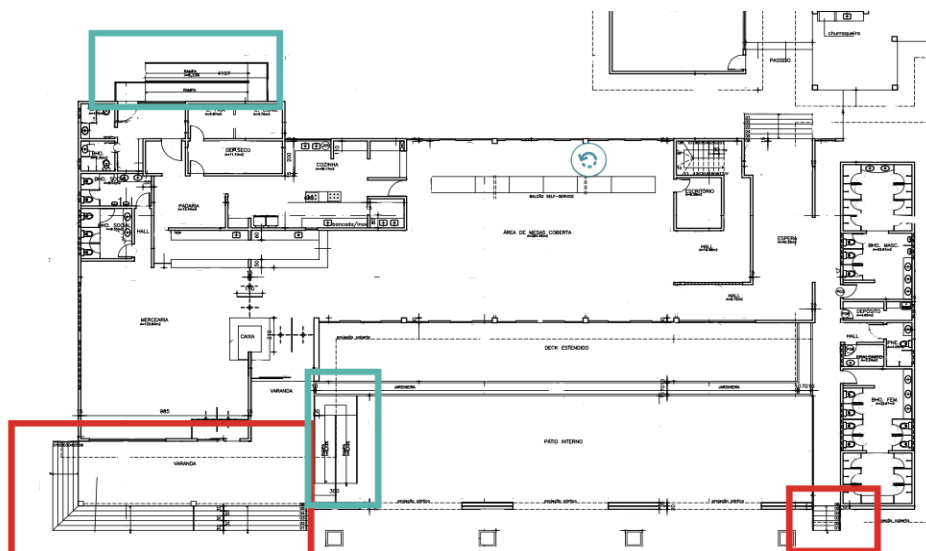


Figura 6: Catracas



3.3 ESTUDOS DE CASO

Os estudos e pesquisas apresentados neste trabalho têm como objetivo explorar e analisar ambientes que foram verdadeiramente adaptados em termos arquitetônicos para atender às necessidades de pessoas neuro divergentes, em particular as pessoas autistas. Nesse contexto, são considerados diversos elementos e aspectos do ambiente, tais como cores, iluminação, mobiliário e outros elementos decorativos.

3.3.1 Estudo de Caso 1: Instituto Casa da Árvore

Situado no 4º andar do edifício comercial “Lloyd Tower” (Figura 7) é uma clínica aberta há dois anos que oferece tratamento interdisciplinar para crianças em condição de:

- Autismo;
- Síndrome de Down;

- DI;
- TDAH;
- Transtornos de aprendizagem.

Figura 7: Lloyd Tower



<https://web.facebook.com/institutocasadaarvore/>

O espaço é composto por cinco cômodos de 50m², com detectores de fumaça em todos eles. Toda a clínica é revestida em piso cerâmico e as tomadas são altas ou tampadas.

A entrada é composta por uma porta de vidro com acesso ao hall que conta com uma iluminação de lâmpadas de LED em tons frios; as paredes possuem acabamento em tinta acrílica com cores em tons pastel: lilás e amarelo. A recepção acompanha essas mesmas características, sua bancada é feita de madeira tal qual o revestimento dos painéis de televisores (Figura 8). As portas das salas são feitas de madeira e a folha da porta possui tom branco (Figura 9), há também cadeiras feitas de acrílico no hall para os pacientes e acompanhantes (Figura 10).

O diferencial da sala da terapeuta ocupacional é uma piscina de bolinhas, tatames no chão, desenhos decorativos nas paredes e brinquedos em uma altura de fácil acesso para os pacientes (Figura 11).

Figura 8: Recepção



<https://web.facebook.com/institutocasadaarvore/>

Figura 9: Portas da clínica



<https://web.facebook.com/institutocasadaarvore/>

Figura 10: Cadeiras em Acrílico



<https://web.facebook.com/institutocasadaarvore/>

Figura 11: Sala do Terapeuta Ocupacional



<https://web.facebook.com/institutocasadaarvore/>

Conclui-se que essa clínica, para ser adaptada para crianças neuro divergentes, optou por criar um ambiente que diminui os estímulos visuais, mas que, ainda assim, não se perde a “essência infantil”, ou seja, ainda assim possui muitas cores e muitos desenhos, mas ambos na medida certa e em tonalidades claras.

Seguindo essa ideia de diminuir os estímulos, mas, ainda assim, deixar o ambiente aconchegante, tanto os móveis quanto revestimentos também foram pensados para isso: utilizando a madeira e o acrílico transparente para os móveis; o piso revestido com cerâmica clara; e as luzes em LED em tons frios.

3.3.2 Estudo de caso 2: Primeiro Restaurante Adaptado para Autistas no Brasil

O primeiro restaurante adaptado para pessoas com o Espectro Autista no Brasil localiza-se em Guaíba, Rio Grande do Sul. O Espetinho do Vini foi desenvolvido pelo empresário Vinícius Longaray, pai do Enzo de 5 anos que é portador desse espectro. Vinícius já possuía um restaurante, mas resolveu adaptá-lo para que ele pudesse ser compatível não só com as necessidades do seu filho, mas com inúmeras crianças portadoras de autismo

Ele relata em entrevista ao jornal “Repórter Guaibense” as dificuldades em prezar pela saúde e o bem-estar do filho:

“A gente se fecha para mundo quando descobre o diagnóstico, porque há sim muito preconceito e não sabemos como agir em outros lugares. Há muitos lugares restritos que não conseguimos ir, ainda mais em lugares barulhentos, pois eles são muito sensíveis aos barulhos”

O ambiente (Figura 12) foi desenvolvido para se adaptar aos clientes com filhos portadores do espectro autista, portanto, é possível analisar que o ambiente não é de fato voltado totalmente para autistas de todas as idades, mas sim, visa garantir o mínimo conforto ambiental para essas crianças. Algumas adaptações analisadas neste restaurante foram: o desenvolvimento de um espaço com brinquedos infantis e sensoriais (Figura 13), a disponibilização de fones de ouvido antirruído (Figura 14) e o desenvolvimento de um cardápio adaptado para que seja possível montar uma

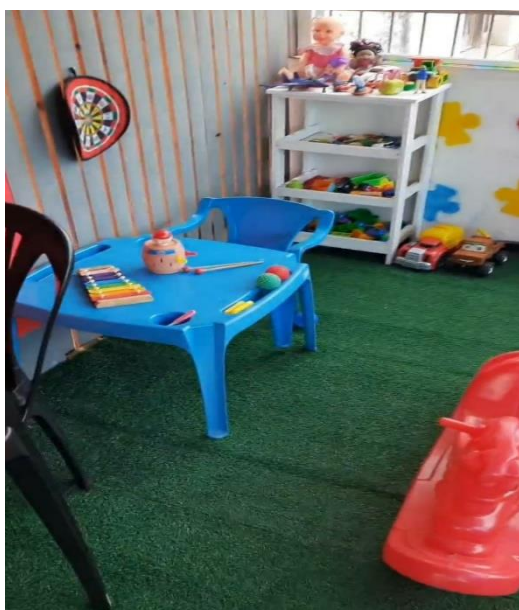
refeição do zero, com porções separadas totalmente pensada para determinada criança.

Figura 12: Ambiente



<https://www.instagram.com/espetinhodovini/>

Figura 13: Brinquedos



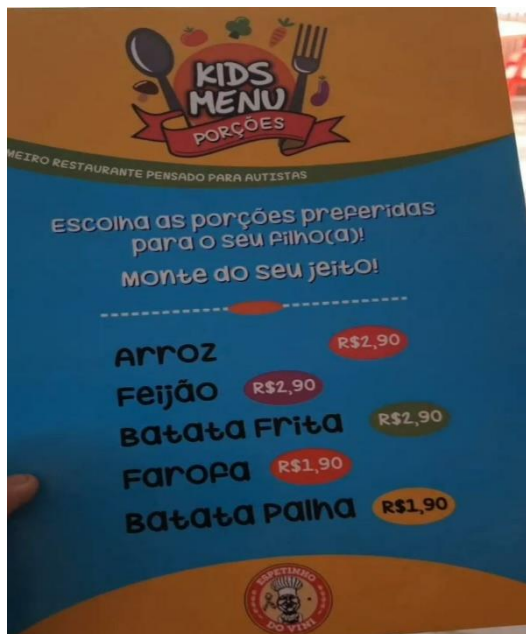
<https://www.instagram.com/espetinhodovini/>

Figura 14: Fones antirruído



<https://www.instagram.com/espetinhodovini/>

Figura 15: Cardápio



<https://www.instagram.com/espetinhodovini/>

<https://www.instagram.com/espetinhodovini/>

3.3.3 Estudo de caso 3: Chefs Especiais Café

Iniciativa do Instituto Chefs Especiais, ONG desenvolvida pela advogada Simone Lozano em 2006, patrocinada pelas empresas Friboi, GRSA, Compass Group e 3 Corações. O café conta com profissionais portadores de síndrome de Down, atuando na inserção dessas pessoas no mercado de trabalho. Os cursos exclusivos fornecidos pelo instituto são: Down Cooking, aula inaugural e cursos de capacitação de atendimento ao salão e de gastronomia, o “Se vira aí”.

O cardápio conta com cafés, chás e sucos feitos confeccionados pelos funcionários capacitados pelo Instituto Chefs Especiais que passam por retreinamento a cada quinzena.

Localização: Alameda Tietê, 43 – Loja 15 Cerqueira Cesar | SP

O café se localiza em São Paulo, na rua Alameda Tiete (Figura 16). O bairro é agitado, próximo à rua Augusta, Rua Oscar Freire, Avenida Paulista e arredores, porém o café se localiza na Garden Gallery, um ponto mais reservado o que é crucial para o conforto de neuro atípicos quanto a estímulos.

Figura 16: Localização do Café



<https://www.google.com/maps/place/Alameda+Tietê,+43+-+Loja+15+-+Jardim+Paulista,+São+Paulo+-+SP,+01417-020/@-23.5635403,->

[46.664437,17z/data=!3m1!4b1!4m6!3m5!1s0x94ce59d16096f923:0x60b422f17d7c7656!8m2!3d-23.5635403!4d-46.664437!16s%2Fq%2F11kydhry1?entry=ttu](https://www.instagram.com/p/46.664437,17z/data=!3m1!4b1!4m6!3m5!1s0x94ce59d16096f923:0x60b422f17d7c7656!8m2!3d-23.5635403!4d-46.664437!16s%2Fq%2F11kydhry1?entry=ttu)

O Chefs Especiais Café projetado pela arquiteta Luana Mattos, foi pensado para trazer um ambiente moderno e com espaço de boa capacidade de trânsito e acomodação de pessoas.

A identidade visual é rústica e industrial, mas, ao mesmo tempo, acolhedora graças às plantas e iluminação natural que se faz muito presente no ambiente, com janelas vastas e claraboias na entrada (Figura 17).

O hall contém estofados, banquetas, prateleiras e bastante iluminação artificial composta por lâmpadas, arandelas e trilhos no teto (Figura 18 e 19). Uma lojinha que oferece produtos como, biscoitos, pimentas e camisetas também compõe o hall (Figura 20 e 21). As cores escolhidas para revestir e decorar o local são sóbrias, o que equilibra o ambiente pelo fato de terem muitas lâmpadas por ele. Diferente do que estamos habituados a pensar as cores apresentadas em lugares adaptados para atender neuro divergentes não precisam necessariamente serem mais coloridas e sim em tons suaves, para amenizar o excesso de estímulo recebido por essas pessoas, ainda mais no ambiente de trabalho delas. A iluminação quente foi uma escolha feliz da arquiteta responsável pelo projeto, pois agrega a identidade visual da finalidade do estabelecimento. (Figura 22)

As máquinas usadas para produzir os cafés e chás são simples, de fácil manuseio. Os doces não são confeccionados no local. (Figura 23).

Figura 17: Identidade Visual (Chefs Especiais Café)



<https://www.mexidodeideias.com.br/curiosidades/chefs-especiais-cafe-conheca-o-primeiro-cafe-inclusivo-do-brasil/>

Figura 18 e 19: Hall de entrada



<https://www.mexidodeideias.com.br/curiosidades/chefs-especiais-cafe-conheca-o-primeiro-cafe-inclusivo-do-brasil/>

Figura 20 e 21: Loja do Chefs Especiais Café



<https://www.mexidodeideias.com.br/curiosidades/chefs-especiais-cafe-conheca-o-primeiro-cafe-inclusivo-do-brasil/>

Figura 22: Iluminação



<https://www.mexidodeideias.com.br/curiosidades/chefs-especiais-cafe-conheca-o-primeiro-cafe-inclusivo-do-brasil/>

Figura 23: As máquinas utilizadas



3.4 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O processo de desenvolvimento de um projeto de restaurante requer uma abordagem cuidadosa e meticulosa que considere as necessidades e preferências das pessoas com autismo em prol de criar um ambiente inclusivo e acolhedor para todos os clientes.

O processo criativo começou com uma extensa pesquisa sobre as características e desafios que as pessoas com autismo enfrentam nos restaurantes e no cotidiano. Pesquisas revisadas e depoimentos de pessoas com autismo e suas famílias foram consultadas. Esta pesquisa aprofundada permitiu compreender as necessidades sensoriais, sociais e comunicativas deste grupo específico e serviu de base para o desenvolvimento do projeto.

O motivo da escolha desse projeto foi a crescente demanda por espaços inclusivos para pessoas com autismo. Reconhecendo a importância da inclusão e o direito de todos à experiência social, a equipe por trás do projeto viu a oportunidade de criar um restaurante que proporcionasse um ambiente acolhedor e acessível para pessoas com autismo, bem como para o público em geral. ao conscientizar a importância da inclusão.

O processo de projeto exigiu uma abordagem multidisciplinar com especialistas em arquitetura, design de interiores, acessibilidade e inclusão. Várias conferências e sessões de brainstorming foram realizadas para discutir e explorar soluções

inovadoras que pudessem atender às necessidades exclusivas de pessoas com autismo.

Vários aspectos são considerados no processo de projeto, incluindo layout do espaço, seleção de materiais e cores adequadas, iluminação, acústica e ergonomia. Cada elemento é cuidadosamente selecionado para proporcionar uma experiência positiva e agradável para clientes com autismo, respeitar os sentidos e criar um ambiente calmo e seguro.

Além disso, a acessibilidade também foi um ponto central do projeto. A atenção aos detalhes e encontrar a melhor experiência para todos foi um fator chave em todo o processo de design.

O resultado desse processo é um projeto que combina funcionalidade, estética e inclusão para criar um ambiente acolhedor para todos, inclusive para os autistas. O restaurante tornou-se um lugar onde todos são bem-vindos, as necessidades individuais são consideradas e a inclusão é uma prioridade.

Esse processo de desenvolvimento do projeto foi a base para a criação de um restaurante que é mais do que um espaço de alimentação. É um lugar que promove oportunidades iguais, compreensão mútua e respeito à diversidade.

3.5 Os ambientes

3.5.1 BANHEIROS

O primeiro conjunto de banheiros está localizado fora do restaurante principal, proporcionando fácil acesso sem a necessidade de retirada de uma ficha ou comanda. Esse conjunto inclui um amplo banheiro feminino, equipado com seis sanitários e seis chuveiros, visando atender à demanda de um maior número de usuárias. Além disso, há um banheiro masculino com três sanitários, dois mictórios e oito chuveiros, buscando garantir a comodidade e a privacidade dos usuários do gênero masculino. Vale ressaltar que esse conjunto de banheiros também é adaptado para cadeirantes, considerando a importância da acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida.

O segundo conjunto de banheiros está localizado na parte interna do restaurante, próximo às áreas de refeição. Essa disposição estratégica permite que

os clientes não precisem se deslocar para áreas externas caso necessitem utilizar o banheiro, garantindo maior comodidade durante a visita ao restaurante.

Por fim, é importante mencionar o conjunto de banheiros destinado aos funcionários. Compreendendo a importância de proporcionar um ambiente de trabalho confortável e funcional, esse conjunto inclui dois banheiros completos, cada um com um sanitário e um chuveiro. Essa preocupação demonstra o compromisso do restaurante em oferecer condições adequadas para seus funcionários, valorizando sua satisfação e bem-estar.

3.5.2 COZINHA

A área de preparação e armazenamento de alimentos do restaurante é composta por diversos ambientes cuidadosamente projetados para garantir a eficiência e a qualidade no processo de preparo dos pratos.

No total, são cinco ambientes distintos, cada um com sua função específica, contribuindo para a organização e o fluxo adequado dos alimentos.

O coração da operação gastronômica é a cozinha principal, que abrange uma área de 48,17m². Esse espaço é equipado com dois fogões de baixa pressão, cada um com seis bocas, permitindo o preparo simultâneo de diversas receitas. Além disso, a cozinha conta com dois refrigeradores para armazenamento dos ingredientes frescos e perecíveis, garantindo a sua conservação adequada, e cinco pias para higienização dos alimentos e utensílios.

Ao lado da cozinha principal, encontra-se a padaria, um ambiente específico destinado à produção de pães, bolos e outras delícias assadas. Com uma área de 13,44m², a padaria está equipada com os equipamentos necessários para o preparo desses produtos, como fornos, amassadeiras e bancadas de trabalho, permitindo que os padeiros realizem suas atividades de forma eficiente e segura.

Para armazenar os alimentos secos, como grãos, massas e enlatados, o restaurante conta com um depósito seco com uma área de 11,10m². Esse espaço é projetado para garantir a organização e a conservação adequada dos alimentos não perecíveis, com prateleiras e sistemas de controle de temperatura e umidade, assegurando a qualidade dos produtos armazenados.

Além disso, o restaurante possui duas câmaras para armazenamento de alimentos refrigerados. A câmara fria, com uma área de 5,87m², é utilizada para

conservar os alimentos em temperaturas mais baixas, garantindo sua frescura e prolongando sua vida útil. Já a câmara congelada, com uma área de 3,70m², é destinada ao armazenamento de alimentos que requerem temperaturas extremamente baixas, como carnes, sorvetes e produtos congelados.

No entanto, o restaurante não se limita apenas à área de preparação de alimentos interna. Também há uma lanchonete localizada na frente do estabelecimento, com o objetivo de oferecer opções de lanches rápidos e preparados na frente dos clientes. Nesse espaço, serão disponibilizados eletrodomésticos como máquinas de suco, cafeteiras e equipamentos para a preparação de lanches, além de bancadas onde os clientes poderão desfrutar de refeições rápidas e convenientes.

3.5.3 AREA DA ALIMENTAÇÃO

O restaurante amigo do autista apresenta duas áreas distintas para a disposição das mesas, visando atender às preferências e necessidades dos clientes.

A primeira área é a interna, localizada em um amplo espaço de 264,45m². Nesse ambiente, os clientes têm acesso ao serviço de buffet/self-service, que conta com um balcão de aproximadamente 5 metros de comprimento. Esse balcão é especialmente projetado para servir todas as refeições disponibilizadas no self-service, garantindo praticidade e agilidade no momento das refeições.

Além disso, a área interna é cuidadosamente projetada para proporcionar um ambiente aconchegante e confortável aos clientes.

A disposição das mesas é estrategicamente planejada, levando em consideração a circulação e a privacidade dos frequentadores do restaurante. Assim, é possível garantir um espaço adequado para cada mesa, permitindo que os clientes desfrutem de suas refeições de forma tranquila e sem interrupções.

Já a segunda área de mesas está localizada fora do ambiente coberto, em um espaçoso deck estendido. Com uma área de 101,16m², esse espaço oferece uma opção alternativa para os clientes que desejam desfrutar de suas refeições ao ar livre. O deck é projetado para proporcionar um ambiente agradável e acolhedor, cercado pela natureza e com uma atmosfera tranquila. As mesas são dispostas de maneira a

permitir que os clientes desfrutem de uma vista agradável enquanto apreciam suas refeições.

A inclusão dessa área externa de mesas amplia as opções disponíveis no restaurante, proporcionando aos clientes a possibilidade de escolher entre a atmosfera aconchegante e protegida do ambiente interno ou a experiência de desfrutar das refeições ao ar livre no deck estendido. Essa diversidade de espaços permite que cada cliente encontre o ambiente mais adequado às suas preferências, garantindo uma experiência gastronômica personalizada e satisfatória.

Em suma, o restaurante amigo do autista conta com duas áreas de mesas distintas: a interna, localizada no ambiente coberto, e a externa, situada no deck estendido. Essa diferenciação de espaços busca atender às necessidades e preferências dos clientes, proporcionando ambientes aconchegantes, confortáveis e adequados para desfrutar de suas refeições. Com isso, o restaurante visa oferecer uma experiência gastronômica completa, inclusiva e adaptada às diversas preferências dos clientes, incluindo aqueles que estão no espectro autista.

3.5.4 AREA KIDS

Além de uma área exclusiva para adultos, este restaurante amigo do autismo entende a importância de oferecer um ambiente inclusivo e acolhedor também para as crianças. Desta forma, o espaço infantil foi especificamente adaptado às necessidades e preferências dos menores, tendo em conta aspectos importantes como a segurança, estimulação sensorial, interatividade e participação das crianças com autismo.

A zona infantil do restaurante foi cuidadosamente planejada tendo em conta os princípios do design universal, pretendendo ser acessível e acessível a todas as crianças, independentemente das suas capacidades ou necessidades específicas. A área é visualmente apelativa com tons suaves e elementos decorativos que estimulam a curiosidade e a imaginação do seu filho.

Os brinquedos disponíveis na área infantil são selecionados com base nas normas de segurança e na capacidade de estimular o desenvolvimento cognitivo, motor e social das crianças. Brinquedos educativos, jogos interativos e atividades

divertidas são selecionados para inspirar o aprendizado, a criatividade e a interação de seu filho.

Para garantir a segurança dos pequenos, a área infantil possui piso emborrachado com almofadas para cair e superfície macia para brincar. Além disso, instalaremos dispositivos de segurança suficientes em locais perigosos, como escadas e cantos, para evitar acidentes. A presença de profissionais capacitados, como supervisores e animadores, é fundamental para supervisionar as atividades e garantir a saúde das crianças durante sua permanência na comunidade.

É dada especial atenção à inclusão de crianças com autismo na área infantil. É sabido que cada criança com autismo tem necessidades e preferências únicas. Algumas adaptações são, portanto, levadas em consideração para tornar o ambiente mais confortável e acessível. Isso inclui a disponibilidade de espaços tranquilos e acolhedores, materiais sensoriais apropriados, iluminação personalizável e estratégias de comunicação visual como pictogramas que facilitam a interação e a compreensão.

A zona infantil do restaurante não é apenas uma zona de entretenimento, mas também um ambiente educativo e inclusivo onde as crianças podem explorar, aprender e interagir com outras crianças. Um local onde as famílias podem usufruir do lazer e da alimentação, sabendo que os seus filhos estão num ambiente seguro e à medida das suas necessidades.

Ao oferecer uma área infantil inclusiva e acolhedora, o restaurante amigo do autismo promove a inclusão social e proporciona uma experiência completa às famílias. Por fim, uma refeição em família é mais do que uma mera refeição, é um momento de convivência, diversão e aprendizagem, sendo que o espaço infantil assume um papel fundamental neste contexto e está aberto a todas as crianças, independentemente das suas capacidades e características. aproveite a experiência. restaurante.

3.6 LAYOUT E REVESTIMENTOS

Ao desenvolver um projeto de restaurante amigo do autismo, considerou-se essencial conceber um layout que proporcionasse um ambiente acolhedor e inclusivo. Vários aspectos foram considerados para atender às necessidades exclusivas desse público e garantir uma experiência confortável e segura.

O foco principal foi organizar o espaço de forma clara e intuitiva. Diferentes áreas foram criadas para comer, brincar e descansar, e divisórias e móveis estrategicamente colocados foram usados para separar essas áreas. Isso permitiu que as pessoas com autismo se adaptassem melhor ao ambiente e evitassem a sobrecarga sensorial. A iluminação desempenhou um papel importante no projeto. A iluminação adequada foi selecionada, evitando excesso de luz e sombras fortes que podem causar problemas visuais. Com a iluminação regulável, pode agora ajustar o nível de iluminação de acordo com os seus gostos e necessidades pessoais. Além disso, as paredes e os móveis são escolhidos em cores suaves e neutras para não serem muito estimulantes visualmente.

Na escolha dos móveis, o foco foi no conforto e na ergonomia. Cadeiras e mesas adequadas são priorizadas para seu conforto durante as refeições e demais atividades. Assentos com apoio de braço também foram disponibilizados, proporcionando uma opção mais confortável e segura para quem tem autismo.

A acessibilidade foi um ponto chave em todo o projeto. Incorpora rampas para cadeiras de rodas, corredores amplos e acessíveis, sinalização clara e informação visual. O banheiro também possui corrimãos para ampla liberdade de movimentos e facilidade de operação. Um aspecto muito importante foi a criação de espaço para descanso e privação sensorial. A necessidade de fornecer um local para as pessoas com autismo retirarem-se temporariamente da superestimulação e relaxarem foi compreendida. Esses espaços foram equipados com poltronas confortáveis, almofadas de diferentes texturas, iluminação suave e elementos sensoriais como luz suave e música relaxante.

A decoração foi cuidadosamente planejada e com as necessidades e preferências desse público especial em mente. O principal objetivo era criar um ambiente acolhedor, tranquilo e inclusivo que proporcionasse uma experiência confortável para todos, incluindo os autistas.

Uma das principais características da decoração é o uso de cores suaves e neutras. As cores pastel foram escolhidas para transmitir calma e tranquilidade, incluindo azuis claros, verdes suaves e tons terrosos. Essas cores foram aplicadas em paredes, móveis e elementos decorativos para criar um ambiente descontraído e confortável.

A utilização de elementos naturais também teve um papel importante na decoração do restaurante. Plantas como vasos com folhas e flores foram adicionadas para agregar natureza e frescor ao ambiente. Materiais como madeira e pedra também são usados para criar uma sensação de conexão e conforto com a natureza. Elementos decorativos táteis foram incorporados para estimular a interação e a exploração sensorial.

Paredes, móveis e objetos possuem uma variedade de texturas que convidam ao toque e à descoberta. Almofadas macias, tapetes com texturas interessantes e cortinas leves também são usados para estimular o tato.

A iluminação desempenha um papel importante na criação da atmosfera de uma loja. Optou-se por uma iluminação suave e difusa, evitando luz muito forte ou ofuscante. Candeeiros pendentes, candeeiros de mesa e candeeiros de parede foram cuidadosamente selecionados para criar um ponto de luz caloroso e acolhedor.

Além disso, a decoração também reflete o apreço pela diversidade e inclusão. As paredes foram adornadas com fotografias e murais retratando os valores da diversidade humana, igualdade e inclusão. Livros e materiais de leitura com temas integrados também foram fornecidos para incentivar o pensamento e a conscientização sobre a neurodiversidade.

Para garantir a segurança e o conforto dos clientes, especialmente daqueles com sensibilidades sensoriais, optou-se por revestimentos que minimizassem o ruído e proporcionassem uma sensação de calma. O uso de materiais com propriedades acústicas, como painéis absorvedores de som nas paredes e forros acústicos no teto, ajuda a reduzir a reverberação do som e criam um ambiente mais tranquilo e silencioso.

Além disso, o revestimento escolhido também levou em consideração a facilidade de limpeza e manutenção. Superfícies lisas, como pisos vinílicos e

laminados, foram utilizadas em áreas de maior circulação, como o salão principal e a área de jogos. Esses materiais são duráveis, fáceis de limpar e higienizar, garantindo um ambiente higiênico e seguro para todos.

Para adicionar textura e personalidade ao espaço, foram selecionados revestimentos que oferecem uma variedade de acabamentos e padrões. Por exemplo, nas áreas de destaque, como a recepção e a área de espera, foram utilizados revestimentos de parede com relevos sutis ou estampas suaves, que agregam interesse visual sem serem avassaladores para pessoas sensíveis a estímulos visuais.

A escolha dos materiais para o revestimento também foi baseada na sua resistência e durabilidade. Considerando que o restaurante é um ambiente com alto tráfego de pessoas, foi importante selecionar revestimentos que suportassem o uso frequente e mantivessem sua aparência por um longo período. Materiais como porcelanato, que oferecem alta resistência ao desgaste e são fáceis de limpar, foram escolhidos para áreas como a cozinha e os banheiros.

Outro aspecto importante do revestimento é a segurança e acessibilidade. Pisos antiderrapantes foram utilizados em áreas como os banheiros, cozinha e deck externo, garantindo a segurança de todos os clientes, especialmente daqueles com dificuldades de equilíbrio ou coordenação motora.

Além disso, o revestimento foi selecionado levando em consideração a estética e o tema do restaurante. Cores suaves e neutras foram escolhidas para criar um ambiente acolhedor e relaxante. Elementos decorativos, como ladrilhos decorativos em áreas específicas, foram utilizados para adicionar charme e personalidade ao espaço.

3.7 POSSÍVEIS PARCERIAS

O estabelecimento de parcerias com instituições e profissionais especializados em autismo é uma estratégia fundamental para o desenvolvimento de um restaurante amigo dos autistas. Essas parcerias podem trazer conhecimentos especializados, suporte técnico e orientações fundamentais para a criação de um ambiente verdadeiramente inclusivo e acolhedor.

Uma possibilidade de parceria é com terapeutas ocupacionais, que podem oferecer insights valiosos sobre como adaptar o ambiente físico do restaurante para atender às necessidades sensoriais e de organização espacial das pessoas autistas. Eles podem fornecer orientações sobre o uso de cores, iluminação adequada, escolha de móveis e disposição dos espaços para criar uma atmosfera calma e acolhedora. Além disso, os terapeutas ocupacionais podem colaborar na identificação de estratégias para aprimorar a experiência tátil, visual e auditiva das pessoas autistas, promovendo o conforto e a redução da sobrecarga sensorial.

Outra parceria relevante é com fonoaudiólogos, que podem auxiliar no desenvolvimento de formas de comunicação alternativa e aumentativa. Eles podem contribuir para a criação de materiais visuais, como pictogramas e cartões de comunicação, que facilitam a interação e a comunicação das pessoas autistas com a equipe do restaurante. Além disso, os fonoaudiólogos podem oferecer treinamento à equipe do restaurante sobre como melhor se comunicar e se adaptar às necessidades individuais de cada cliente autista.

Profissionais da área da psicologia também podem ser parceiros importantes, fornecendo orientações sobre estratégias de manejo de comportamentos desafiadores e apoio emocional tanto para os clientes autistas como para seus familiares. Eles podem auxiliar na capacitação da equipe do restaurante para lidar de forma adequada e empática com situações que possam surgir durante o atendimento.

Essas parcerias não apenas fornecem conhecimentos técnicos, mas também contribuem para a sensibilização e conscientização da equipe do restaurante sobre as necessidades e habilidades das pessoas autistas. Essa colaboração entre o restaurante e os profissionais especializados em autismo permite o desenvolvimento de estratégias eficazes para promover a inclusão, acomodar as particularidades de cada cliente e garantir uma experiência positiva para todos.

Além disso, a parceria com instituições locais que atuam no campo do autismo pode trazer benefícios mútuos, promovendo o engajamento da comunidade e ampliando o alcance do restaurante. Essas parcerias podem incluir a participação em eventos conjuntos, programas de capacitação para a comunidade, campanhas de conscientização e ações de responsabilidade social.

4 Considerações finais

4.1 Conclusão

Diante do exposto, torna-se evidente que a inclusão de grupos neuro divergentes, como pessoas autistas, é essencial e deve ser aplicada em todos os aspectos da sociedade. Ao reconhecer e valorizar as capacidades de independência, liderança e voz dessas pessoas, estamos construindo uma nação mais igualitária, livre de preconceitos e barreiras que perpetuam a exclusão social.

As mudanças necessárias para proporcionar inclusão no ambiente social e torná-lo acolhedor para pessoas neuro divergentes não são exorbitantes nem inviáveis. Pequenos ajustes e adaptações podem ser feitos para atender às necessidades específicas dessas pessoas sem causar qualquer inconveniente ao público em geral. Pelo contrário, tais mudanças podem facilitar as relações interpessoais entre todas as diversidades, evitando a segregação e promovendo a convivência harmoniosa.

Ao criar espaços inclusivos, como o restaurante "Amigo do Autista", estamos desafiando as normas sociais existentes e promovendo uma cultura de aceitação e valorização da diversidade. Essas iniciativas não apenas proporcionam uma experiência mais positiva e inclusiva para pessoas neuro divergentes, mas também educam a sociedade em geral sobre a importância da inclusão e dos direitos igualitários para todos.

Uma nação verdadeiramente igualitária não pode permitir que nenhum grupo seja marginalizado ou excluído. A inclusão de pessoas neuro divergentes em todos os âmbitos da sociedade é um passo importante para construir uma sociedade mais justa, onde cada indivíduo possa contribuir plenamente e ter suas necessidades respeitadas. Ao eliminar as barreiras e os preconceitos, estamos construindo um futuro no qual a diversidade é valorizada e todas as vozes são ouvidas.

Portanto, é imprescindível que continuemos a promover a inclusão e a conscientização em relação às necessidades das pessoas neuro divergentes, garantindo que todas as esferas da sociedade sejam acessíveis e acolhedoras. Somente assim poderemos construir uma nação mais justa, igualitária e

verdadeiramente inclusiva, onde a diversidade seja celebrada e todos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial.

4.2. Sugestões para trabalhos futuros

Após a realização desta pesquisa, será possível identificar oportunidades de aprimoramento de ferramentas de pesquisa para melhor estudar a acessibilidade de pessoas com autismo em restaurantes. Com base nisso, são propostas algumas recomendações para trabalhos futuros visando o aprofundamento desse tema. Abaixo estão algumas recomendações.

- Realizar visitas e experiências personalizadas a restaurantes antes de coletar dados por meio de pesquisas. Essa abordagem permite que pessoas com autismo experimentem diretamente o espaço adaptado, forneçam feedback valioso sobre sua eficácia e identifiquem áreas que ainda precisam ser melhoradas. Além disso, é importante envolver proprietários e funcionários de restaurantes no processo e entender suas perspectivas e desafios ao implementar a acessibilidade para pessoas com autismo.
- Desenvolver uma ferramenta de pesquisa incorporando perguntas abertas para obter uma imagem mais clara e detalhada das necessidades, aspirações e experiências de pessoas com autismo em relação à acessibilidade em restaurantes. Isso nos permite entender melhor sua perspectiva e ouvir suas vozes de maneira mais significativa. Além disso, é importante considerar a diversidade dentro do espectro do autismo e adequar as perguntas às necessidades únicas de cada indivíduo.
- Aprofundar a investigação sobre a adaptação do restaurante ao meio físico. Isso inclui a colocação de mesas e cadeiras para criar um espaço mais confortável e menos estimulante, áreas mais isoladas e menos barulhentas para quem prefere um ambiente mais silencioso, materiais táteis, iluminação suave. Trata-se de criar um espaço sensorial usando a cor relaxante. Além disso, é importante considerar a sinalização clara e visualmente acessível, a presença de áreas de descanso e a disponibilidade de recursos alternativos de comunicação, como pictogramas e aplicativos de apoio à comunicação.

Estas recomendações visam aumentar o conhecimento sobre acessibilidade em restaurantes para autistas e, assim, contribuir para o desenvolvimento de ambientes inclusivos e adaptados às necessidades de pessoas autistas. Através de pesquisa e aprimoramento contínuos, poderemos promover uma experiência gastronômica mais rica e proporcionar a esta comunidade mais conforto e independência.

REFERENCIAS

Rizzini, I., & Baptista, L. (2011). Autismo e inclusão: Psicopedagogia e práticas educacionais. Rio de Janeiro: WAK Editora.

Almeida, M. A. (2010). Autismo e inclusão: Aspectos educacionais e sociais. São Paulo: Cortez Editora.

ETEC Itaquera II

Memorial descritivo:

Ninho – Restaurante adaptado para pessoas neuro divergentes

Anna Beatriz Camargo
Beatriz Alves Carneiro
Gabrielly de Almeida
Lívia Dantas

Revestimento de piso



Cimento Queimado por toda área comum.



Cimento Marmorizado na área externa.

Bancadas



Granito Branco São Paulo na bancada da cafeteria.



Mármore Bege Bahia na bancada de self service.

Revestimentos das Paredes



Tecido de Juta como revestimento da parede do móvel de recepção.

ETEC Itaquera II



Painéis Ripados de madeira fuji revestindo as laterais do balcão de recepção e cafeteria, a parede da área de espera do escritório e paredes acima das janelas e portas da área de self service.

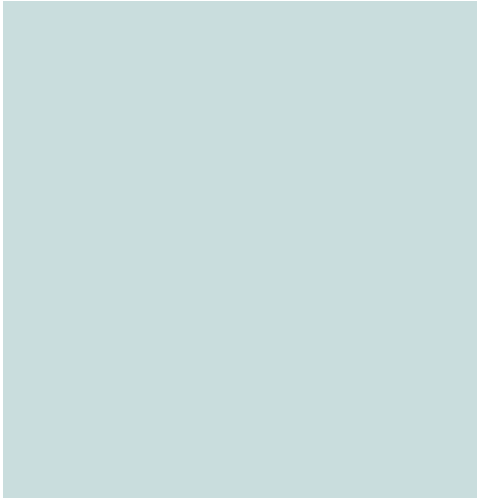


Tinta Bege Lã Decora acrílico premium Matte Coral reveste as paredes da cafeteria e algumas da área de self service.



Tinta Terracota Suave Decora acrílico premium Matte Coral reveste a parede da recepção oposta ao balcão.

ETEC Itaquera II



Tinta Laço Azul Decora acrílico premium Matte Coral

Reveste uma parede da área sensorial



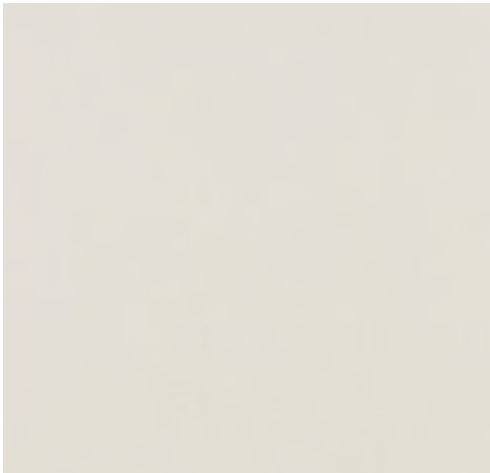
Tinta Nódico Decora acrílico premium Matte Coral

Reveste uma parede da área sensorial.



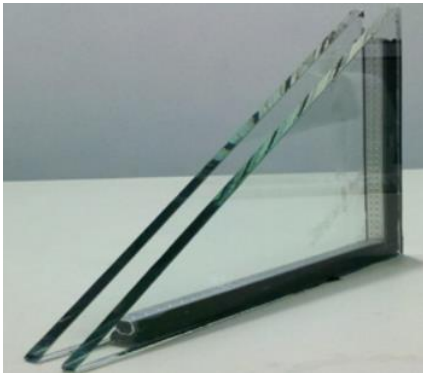
Papel de Parede verde com folhagens em amarelo nos fraldários e áreas de amamentação.

Áreas molhadas



Porcelanato Cimentício Acetinado borda reta interno 60x60 cemento Biancogres em todas as áreas molhadas, como banheiros e cozinha.

Esquadrias



Janelas e portas feitas sob medida com vidro antirruído e madeira eucalipto.

Paredes Área Externa



Pedra São Tomé por todas as paredes da fachada exceto uma pequena parte revestida pela tinta Terracota Suave da Suvinil.



Tinta Terracota Suave Proteção Sol & Chuva pintura impermeabilizante Coral reveste a parede de uma parte da entrada e paredes do deck estendido.



Painel ripado WPC externo em partes da área externa.

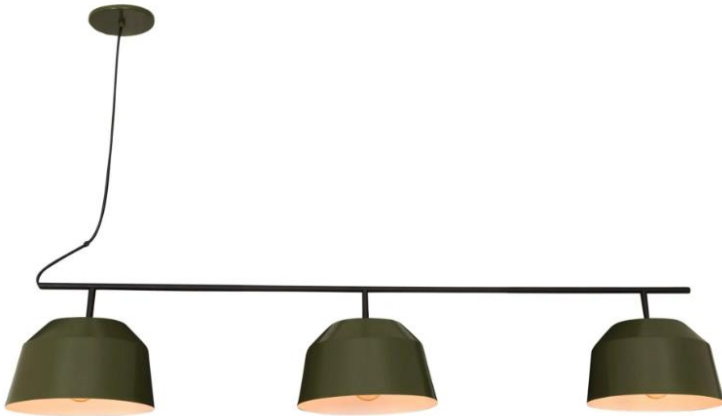
Iluminação e Luminárias

Iluminação amarela nas áreas comuns e fraldário, e iluminação neutra nas áreas de banheiro.



mesas na área de self service.

Pendente Industrial Preto Textura acima das



cor preta acima do balcão da cafeteria.

Luminária de teto tripla Hat na

ETEC Itaquera II



Pendente Ball Estrutura Dourado esfera vidro leitoso
acima das mesas da área de cafeteria.